

DADOS HISTÓRICOS

SUA ORIGEM

Trarido para o Brasil procedente da Africa, e negociados aqui em Pernambuco, uma leva de escravos prestava serviços * nos seus feitores aproximadamente em 1860. Entre eles figurava * o mais alegre por nome de Manoel Beizola, o qual saudoso da terra onde nascera, procurou juntamente com seus colegas de infortu- nio Manoel Caboclo, José Ricardo, Laureano Manoel dos Santos, Fran- cisco José Machado, e, as escravas Maria Coroada, Carlota, Zarue- da, Maria Roxinha, Ben-Ben e outras não lembradas, fundaram Mara- catu, Leão Coroado, título escolhido através de um consenso, Sua sede passou a funcionar onde hoje é a rua Leão Coroado, cujo no- me passou a receber, graças a ideia dos escravos na escolha da * razão Social da agremiação. Sua primeira Diretoria foi composta de duas _____, _____, primeira masculina, figurando os escravos acima mencionados, respondendo por tudo que se relacionasse com a par- te dos homens, e a segunda, a ala feminina, a qual tambem tinha amplos poderes, porém, na parte feminina. A sua primeira Rainha chamava-se Maria Julia do Nascimento (Dona Santa), a segunda Rai- nha chamava-se Dona Martinha, a terceira Rainha chamava-se Garal- dina, a quarta Rainha chamava-se Eugenia Alves da Silva, a quinta Rainha chamava-se Dona Julia, a sexta Rainha chama-se **Madalena**** a qual se mantém no trono até a data presente. Preside o Maraca- tu o Sr. Luiz França dos Santos, filho legitimo do seu fundador Laureano Manoel dos Santos, contando atualmente com 82 anos.

FEDERAÇÃO ARNAVALESCA DE PERNAMBUCO

FICHA DE DADOS DA AGREMIAÇÃO

Agremiação Maracatu Carnavalesco Misto Leão Coroado do Recife				Fundada em 8/12/1863		Filiação em	
Endereço Córrego do Coto 187				Bairro Bomba do Hemetério-Recife			
DADOS DE DESFILES				ATUALIZAÇÃO DE DIRETORIA			
ANO	PONTOS	CLASS.	PROMOÇÕES	ANO	DATA COM.	NOME DOS MEMBROS Eleitos - Pres. - Secret. - Tes.	
1983	00,00					Pres. Luiz França dos Santos Sec. Manoel José da Silva Tes. Arnaldo Freitas da Silva	
1988	553	4º Lugar					
1989	-	3º Lugar	Passou p/1º "B"			<u>NOVA DIRETORIA - 1992</u>	
1990	87	2º Lugar	Lugar			1994 - a mesma Diretora	
1991	79	2º Lugar				1996 - a mesma Diretoria	
1992	77	3º Lugar				<u>1998/2.001</u>	
1993	139	1º Lugar	foi promovido para 1º "A"			Pres. Afonso Gomes de Aguiar Filho... Vice - José Fernandes de Souza e Silva 1º Sec. Eraldo Cândido do Nascimento 2º " Severino Izídio da Silva.... 1ª Tes. Maria Verônica Laviar..... 2ª Tes.	417.273.724-49 718.831-21
1994	Não desfilou. Ficou na 1ª Beneficiado p/ Art. 5º						
1995	-	Não foi computado pontos					
1996	-	Não computou pontos, Beneficiado p/Le.					
1997	123	4º Lugar					
1998	Não desfilou, ficou a Cat. Lei dos 100 anos						

Folder com a Programação das Comemorações
pelos 140 anos do Leão Coroado.

MARACATU LEÃO COROADO

*Nessa casa
diamante*



*Acende
o Leão
entrou...*

140 anos

1863

2003

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
 Museu do Homem do Nordeste

06/11/2003
14h30 - Mesa Redonda "Maracatu Leão Coroado 140 anos de Resistência Negra"

Local: Sala Calouste Goubekian/Sede

Coordenadora da Mesa: Rita de Cássia Araújo, doutora em História Social/Dir. do Instituto de Documentação da FUNDAJ.

Palestrantes:

"A vivência no Maracatu Leão Coroado e sua religiosidade", mestre Afonso Gomes de Aguiar Filho, presidente do Maracatu Leão Coroado.

"Historicidade dos maracatus" - Roberto Benjamin, presidente da Comissão Nacional do Folclore.

"Tradição e modernidade do Maracatu Leão Coroado" - Prof. Dra. Maria Aparecida Nogueira, Depto. de Antropologia/UFPE.

"Perseguição e resistência dos xangôs no Recife" - Eduardo Fonseca, historiador e mestre em Antropologia/UFPE.

18h - Abertura da Exposição "Maracatu Leão Coroado uma trajetória de 140 anos de resistência"

Curadoria: Prof. Roberto Benjamin

Local: Galeria Waldemar Valente/Museu

Visitação: 06 a 30/11/2003

Horário: 3ª, 4ª e 6ª feira - 11h às 17h

5ª feira - 8h às 17h

Sábado, domingo e feriado - 13h às 17h

18 e 19/11/2003
Oficinas de Percussão

Local: Pátio do Museu

Maracatu

Oficineiro: Mestre Afonso - presidente e mestre de bateria do Maracatu Leão Coroado.

Conteúdo: breve histórico sobre maracatu de baque virado, principais aspectos e introdução aos seus instrumentos.

Afoxé

Oficineiro: Fabiano Santos - alabê (mestre de bateria) do afoxé Alafin Oyó.

Conteúdo: breve histórico sobre a manifestação do afoxé em Pernambuco e introdução aos instrumentos, ritmo ijexá.

19/11/2003
18h - Lançamento do livro "A África está em nós" do Prof. Roberto Benjamin, pela Ed. Grafset/PB.

Livro didático para o Ensino Médio sobre a História da África e a cultura negra no Brasil, que atende à exigência de ensino da cultura negra no currículo das escolas brasileiras, instituído por Decreto do Governo Federal.

Local: Salão do Museu

21 a 23/11/2003
Feira da Cultura Negra

Comidas, roupas, penteados, artesanato e apresentações de grupos da cultura negra.

Local: Pátio do Museu

Hora: 9h às 17h (dia 21)

13h às 18h (dias 22 e 23)

Sexta-feira, 21

10h - Ori Yabá - Mangueira/Recife

Responsável: Sumara Reis

15h - Daruê Malungo - Chão de Estrelas / Recife

Responsável: Mestre Meia Noite Vilma Carijós.

Sábado, 22

15h - Nação Erê - Brasília Teimosa/Recife.

Responsável: Maria Tenório

16h - Tambores do Pilar - Pilar/Recife.

Responsável: Jorge Martins (Corpos Percussivos)

Domingo, 23

15h - Alafin Oyó - Guadalupe/Olinda,

Responsável: Zulu Araújo

16h - Obá Nidjé - Morro da Conceição/ Recife.

Responsável: João José (Juca)

PÁTIO DE SÃO PEDRO
 Bairro de São José - Recife

21/11/2003
19h - Mostra de Vídeos e Show Comemorativo
Vídeos:

"Maracatu Leão Coroado" - Raul Lody

"Santa do Maracatu" - Fernando Spencer

"Maracatu de Baque Virado" - Luiz Lourenço

Apresentação do Maracatu Leão Coroado
Grupos Convidados:

Maracatu Encanto da Alegria

Afoxé Alafin Oyó

Mestre Salustiano

Banda Mar do Cavalo

MERCADO EUFRÁSIO BARBOSA
 Varadouro - Olinda

07/12/2003
16h - Mostra de Vídeos e Show Comemorativo
Vídeos:

"Maracatu Leão Coroado" - Raul Lody

"Santa do Maracatu" - Fernando Spencer

"Maracatu de Baque Virado" - Luiz Lourenço

Apresentação do Maracatu Leão Coroado
Grupos Convidados:

Ori Yabá

Afoxé Alafin Oyó

Mestre Salustiano

Banda Mar do Cavalo

Maracatu do Engenho

Maracatudo

Realização

Apoio Cultural


3. JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO / IMPORTÂNCIA DA INSCRIÇÃO NO RPV – PE

Maracatu Carnavalesco Misto Leão Coroado, é uma associação civil, de caráter cultural, sem fins lucrativos, fundada na cidade do Recife em 08 de dezembro de 1863, com sede e foro em Olinda-PE, que não distribui lucros, bonificações, dividendos ou outros benefícios aos seus associados e nem remunera os seus dirigentes e que tem por objetivos participar de eventos carnavalescos, incentivar, promover, defender e divulgar as manifestações carnavalescas, atuar junto às autoridades religiosas, políticas e educacionais no sentido do reconhecimento, prestígio e respeito às várias formas populares de expressão cultural; atuar para que se resguardem os agentes da cultura popular das pressões econômicas e políticas dirigidas a interferir em sua produção cultural.

Está anexo a esta proposta um encarte com elementos da história e da atualidade do Maracatu Leão Coroado

MEMÓRIA DO LEÃO COROADO

As primeiras irmandades do Rosário seriam ainda do tempo de Anchieta. Os compromissos (Estatutos) das irmandades de Pernambuco são em sua maioria do século XVIII.

RECEBIDO - RPV

As irmandades eram criadas por motivos devocionais e pios: a realização dos cultos religiosos, a prática dos sacramentos, a difusão da oração do rosário, a catequese e iniciação religiosa, a comemoração das festas religiosas, a encomendação, o enterro e as missas de defuntos. Tal como as confrarias dos europeus, a dos africanos e afro-descendentes, sem se desviar dos seus estatutos exerceram funções sociais mais amplas.

Como instituição associativa, as irmandades exerceram um importante papel na reorganização social dos escravos, na reconstituição de suas comunidades fora das vistas e da influência direta dos seus senhores. Vale lembrar que os escravos eram procedentes de lugares e culturas diversas, falando línguas africanas diferentes entre si. As irmandades integravam os escravos à cultura europeia e não apenas a religião cristã.

Um aspecto que se destaca é o caráter beneficente. Era inerente a sua atividade a visita e o socorro aos enfermos, velhos e encarcerados. Em algumas regiões as irmandades funcionaram como caixas beneficentes de alforria, emprestando aos irmãos escravos quantias necessárias à compra da sua liberdade; reclamavam às autoridades dos senhores que se excediam nos maus tratos aos escravos e intermediavam as compras dos escravos mais visados pelos senhores para castigos exemplares; se cotizavam para obter as importâncias necessárias a obtenção de alforrias; constituíam dotes para casamentos de filhos de seus associados; mantinham serviços funerários para transporte e enterro dos irmãos defuntos.

Do ponto de vista da hierarquia católica as irmandades dos africanos e afrodescendentes constituíam um caminho para que abandonassem as suas crenças e costumes de origem, e se sentissem participantes da sociedade colonial, amenizando assim a situação de escravidão, que pela lei civil os considerava meros objetos. Em muitos casos esta intenção de abandono das raízes não se concretizou, servindo as irmandades de mera fachada para ocultação da sobrevivência de manifestações culturais africanas. Em Pernambuco os mais famosos pais de santo de linha nagô foram membros das irmandades católicas!

A tradição católica associou festejos profanos às comemorações litúrgicas. A devoção religiosa esteve sempre ligada ao lazer. A devoção a Nossa Senhora do Rosário não poderia fugir a regra e portanto desenvolver manifestações lúdicas.

Ainda em Portugal, os africanos tiveram sua festa profana de comemoração do Rosário. Há indicações de que já aí, se coroavam reis negros.

Em quase todos os compromissos das irmandades negras brasileiras há autorização para escolha de reis negros na Festa do Rosário.

Muito se tem discutido quanto as origens da festa de reis negros. Ora se considera nitidamente europeia, filiadas às *Reinages* da Idade Média - escolha de reis ou imperadores de festas, que reinam por um dia; ora se filia à tradição africana de coroação de reis e conflitos de dinastias. Mário de Andrade chega inclusive a identificar uma rainha Ginga, personagem histórica africana, como heroína dos entrecchos dramáticos.

No Brasil, a existência de reis negros foi considerada como elemento de ajuste social do escravo, uma vez que sua autoridade ultrapassaria o âmbito da própria festa - alguns reinavam até a coroação de outro, no ano seguinte e havia até os reis perpétuos. Deste modo, pode ser encarado como mais um instrumento de dominação branco.

Os entrecchos dramáticos que foram documentados exaltam as virtudes do cristianismo e os poderes do Rosário, indicando uma intenção catequética. São talvez originários de autos catequéticos tão praticados pelos jesuítas entre nós. Alguns podem ser filiados aos folguedos que representam a luta entre cristãos e infiéis, com a derrota e a conversão destes.

É possível deduzir-se de atas, narrativas de viajantes estrangeiros, notícias e crônicas em jornais, desenhos e pinturas, dos séculos passados que originalmente as Festas de reis negros se constituíam de:

- a) cortejos - desfiles processionais entre a residência do Juiz da Festa, ou do Rei do ano anterior até a Igreja ou praça, com os integrantes vestidos em trajes da irmandade ou em trajes de gala, ao modo dos personagens das cortes reais;
- b) a presença de guardas reais, com espadas ou bastões;
- c) a coroação do rei e da rainha da festa, ou de reis e rainhas, por grupos étnicos africanos presentes à festa;
- d) a dramatização da luta entre um rei cristão negro e um rei pagão, com a vitória do cristão e conversão do seu adversário, ou de uma sublevação na sua corte;

e) a presença de bonecas conduzidas por damas;

É evidente, que nem todas as irmandades chegaram a realizar festas com todos estes elementos. Todavia, o aparecimento de vários, ou alguns destes elementos, nas festas de diversas regiões faz crer na difusão de um modelo, ao menos na sua estrutura, com acréscimos de elementos decorativos secundários locais.

A festa dos reis negros se diferenciou em manifestações locais, com diversas denominações. Para isto terão contribuído o isolamento entre as diversas cidades, diferentes reações e influências da sociedade envolvente e sobretudo, a predominância na região de algum grupo étnico africano - as denominações congos, moçambiques, cambindas parecem confirmar esta hipótese. Umas, continuam vinculadas às Festas do Rosário ou de santos tidos como negros, como São Benedito, Santa Ifigênia, Santo Elesbão e Gaspar, o rei mago negro do presépio e realizadas no mês de outubro, tradicionalmente o Mês do Rosário ou na Festa de Reis (6 de janeiro). Outros se desligaram do festejo religioso e passaram a integrar o carnaval.

Entre os diversos folguedos existentes no Brasil, pode-se identificar os procedentes da festa de reis negros pelos seguintes elementos, (desprezando-se outros de caráter decorativos):

a) o sentido de representação dramática, ainda que sem entrecho narrativo verbalizado;


b) o caráter africano da origem do festejo;

c) a existência de grupo de representação de uma guarda real, com formação de estilo militar, mesmo quando não hajam personagens reais.

Em vários deles ainda permanecem os personagens reais, com seus atributos, inclusive com a boneca e pálio, o cortejo, e os jogos de espada ou bastão. Há ainda alguns com o entrecho dramático e outros com cerimônias de coroação."

São variantes autônomas dos folguedos de reis negros em Pernambuco: Congos do Pontal, Reis Negros de Floresta, Pretinhas do Congo, Maracatus Rurais, Maracatus Nação Africana ou de Baque Virado, Maracatu de Caruaru, as Cambindas (Velha de Triunfo e de Ribeirão) e o Samba de Matuto.

O Maracatu Leão Coroado, que conta com 141 anos de existência e de atividade ininterrupta é um dos grupos conhecidos como maracatus de baque virado, típicos do carnaval do Recife e sua região metropolitana, que são considerados como a manifestação lúdica mais aproximada das raízes africanas no folclore brasileiro,. São conhecidos também como maracatus nação africana.

Data:	Assinatura do representante legal da instituição / entidade cultural
18 agosto 2005	



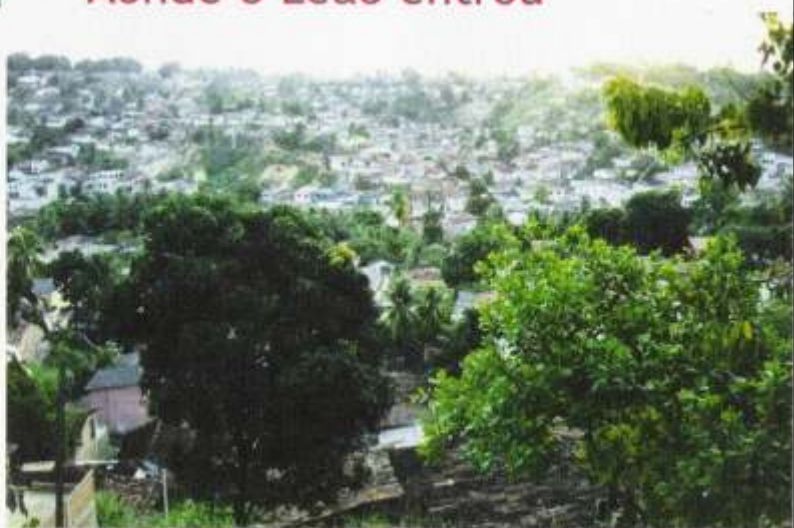


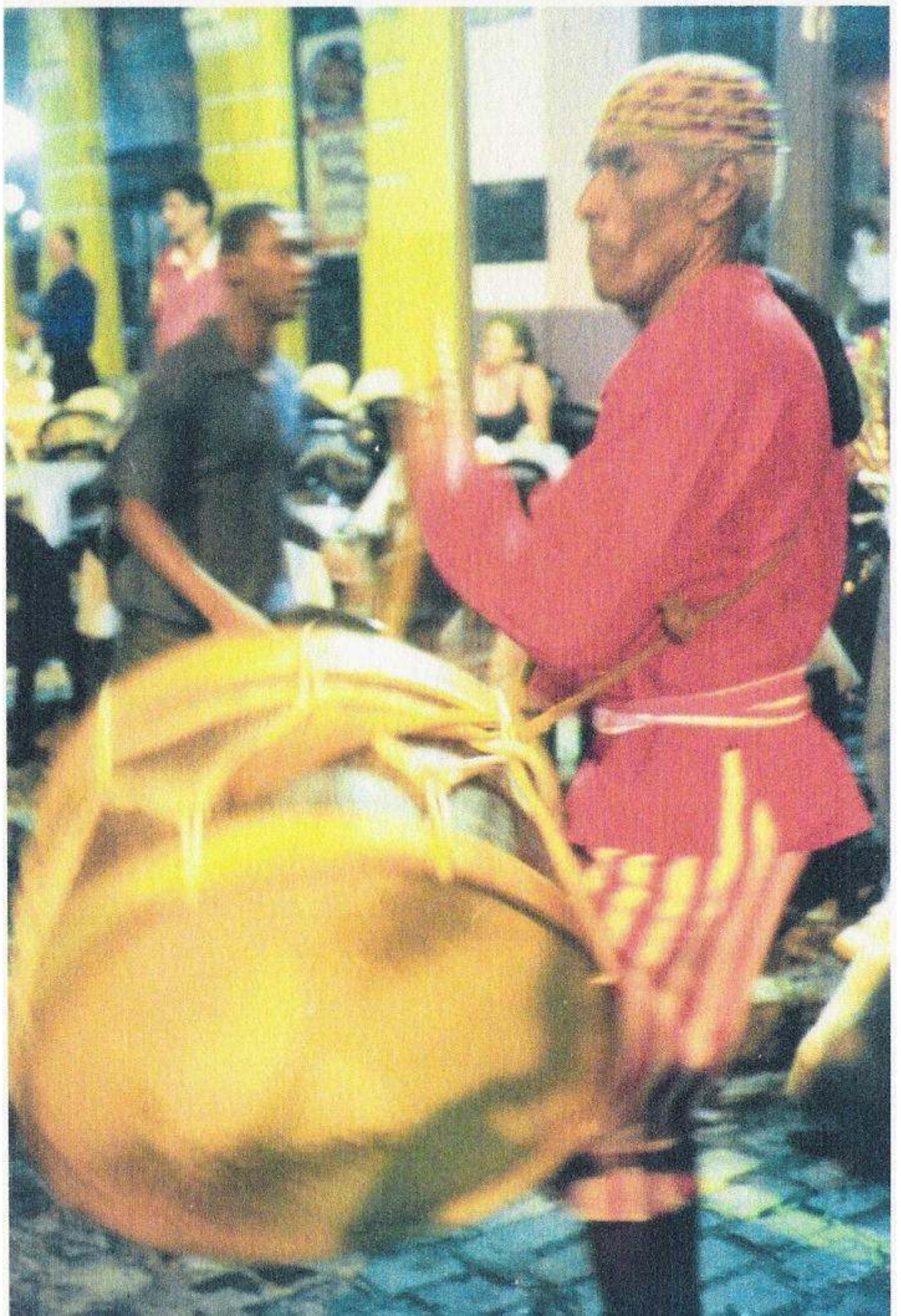


Samba lê lê tamutá ô
Viemos de Luanda
Samba lê lê tamutá ô
Viemos de Luanda
Minha gente vem ver, o Leão onde anda
Minha gente vem ver, o Leão onde anda



Nessa casa
Diamante
Aonde o Leão entrou

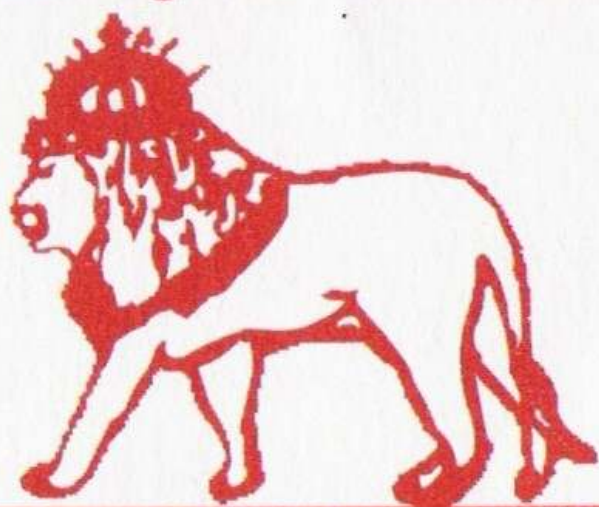






MARACATU LEÃO CORDADO

NAÇÃO NAGÔ



FUND EM 08/12/1863

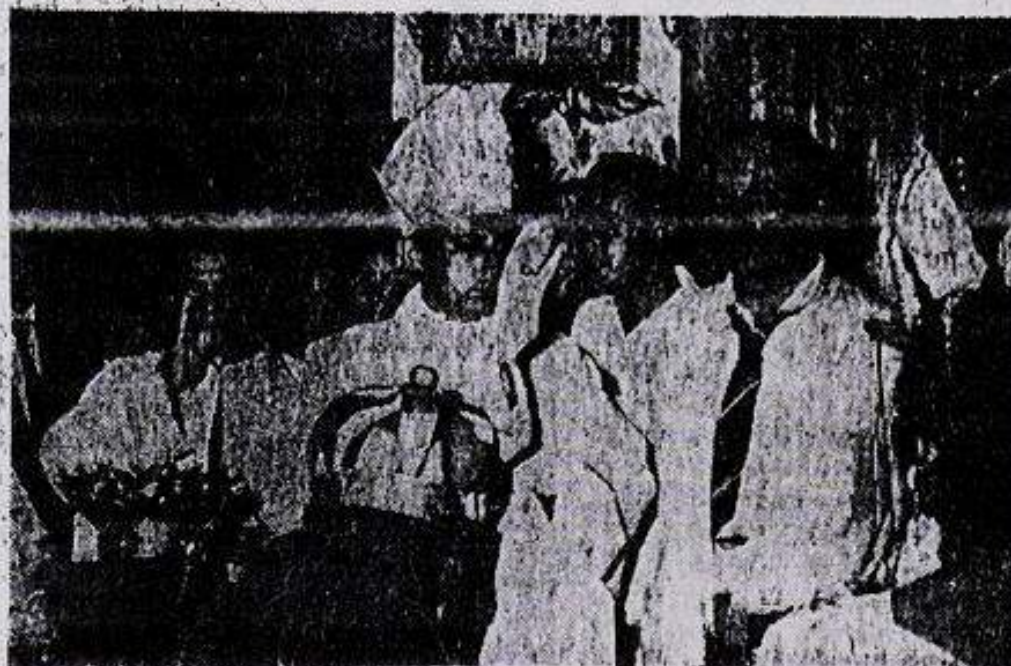
OLINDA

Diário da Noite

Um Jornal do Nordeste a Serviço do Povo

Ano 23 * N° 289 * 2ª feira, 11-12-1967 — Recife—Pernambuco — Diretor: F. PESSOA DE QUEIROZ

Padres coroaram novos "Reis"



Dois padres da igreja brasileira coroaram, ontem, os novos reis do maracatu "Leão Coroado", em cerimônia realizada no Pátio do Têrço. Logo após a cerimônia (foto ao lado), os novos reis do maracatu saíram às ruas com a finalidade de receber as homenagens dos seus súditos, tendo sido saudados pelas orquestras dos clubes "Papagaio Falador" e "Só Se Vendo", da Mustardinha. Representantes de vários maracatus estiveram presentes, alguns já com suas novas fantasias preparadas para o carnaval do próximo ano (Leia matéria na página dois).

Padres coroaram reis do Maracatu

Os novos reis e a rainha dos maracatus Leão Coroado de Água Fria e Pôrto Rico do Oriente foram coroados, ontem, à noite, numa residência do Pátio do Têrço, no Bairro de São José, por dois padres da Igreja Brasileira, dom Izaak e padre Clelliano de Freitas. No ato, os padres disseram: «Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo», fazendo o sinal da cruz sobre o conjunto de coroas e em seguida coroou os reis mais novos do maracatu recifense.

A coroação foi realizada dentro do mais profundo respeito. Os coroados saíram à rua, onde uma multidão de foliões aguardavam o toque do maracatu e do «Zé Perceira» por parte das orquestras dos clubes «Papa-

gaio Falador» e «Só Se Vendo» da Mustardinha.

Em solidariedade à comunidade do Maracatu «Pôrto Rico do Oriente», ontem, compareceram ao Pátio do Têrço com todos os elementos de dança e músicos, instalados com o guarda-roupa do carnaval-67, agremiações da mesma divisão, Unidos do Alto do Debate, «Leão Coroado» de Água Fria, «Os Caboclinhos de Jaras», clubes «Aravena» e misto «Papagaio Falador» e «Só Se Vendo».

O «Batutas» de São José abriu suas portas e os seus diretores cumprimentaram os membros de todas as agremiações presentes.

São diretores do novo maracatu, os senhores José Mendes Chagas e Reginaldo Severino Torres.



DISCO

Leão Coroado estréia em CD

Michelle de Assumpção

DA EQUIPE DO DIÁRIO

A recente corrida dos grupos de cultura popular rumo à indústria fonográfica e ao mercado cultural acaba de ganhar mais um vencedor. Há 140 anos, quando foi fundado no bairro da Boa Vista, no Recife, o maracatu Leão Coroado era uma agremiação que prezava unicamente pela música como entretenimento e também manutenção de crenças culturais e religiosas dos negros, a maioria recém liberto, e seus descendentes. Sem nunca ter parado de sair um Carnaval sequer, o Leão Coroado chegou ao século XXI com a mesma necessidade de tantos outros grupos que no passado eram meramente folclóricos: tornar sua cultura um produto, para dela tirar o sustento da

própria agremiação. Alimentada pelo aumento no número de apresentações, em Pernambuco, em outros estados do Sudeste e até no exterior, o grupo foi atrás de patrocínio e acaba de lançar seu primeiro CD.

Maracatu Leão Coroado - 140 Anos é o título do primeiro CD, praticamente um manifesto cantado das crenças do grupo. Não havia como ser diferente. Num momento em que teóricos da cultura popular não consideram mais uma questão preocupante a necessidade de preservação da tradição (visto que esta se transforma e absorve práticas da modernidade, sem sofrer riscos de extin-

ção) o Leão Coroado chega sim com o compromisso da tal fidelidade. A primeira constatação está na capa do CD,



Gravação foi realizada no espaço onde o grupo ensaia em Águas Compridas

onde aparece a figura do seu eterno mestre, Luiz de França. Filho de um escravo liberto e pai-de-santo, Luiz de França era rigoroso nos modos de fazer maracatu no baque virado, na forma de se vestir e no compromisso com a religião. Por isso sua imagem na capa, segurando um tambor de macaíba que ele mesmo fez, e utilizado até hoje nos desfiles do maracatu, é sinal de que seus mandamentos guiam o espírito do Leão Coroado.

O CD segue com o repertório tradi-

cional do grupo, desde muitos anos: *Lanceiro Novo*, *Brasão Forte*, *A Bandeira é Brasileira*, *Oriô, Oriô*, *Samba Lê Lê*, *Nagô Nagô*, entre outras. O baque do Leão Coroado é um dos mais cadenciados de todos os maracatus de nação em atividade em Pernambuco. A estrutura musical é praticamente a mesma da época de Luiz de França, com os toques de abertura, de virada e encerramento. A voz de Luiz de França aparece em outros textos da gravação, que foi realizada em novembro do ano passado, com equipamentos do estúdio Fábrica, deslocados até a rua José Dias de Moraes, no bairro de Águas Compridas, onde são realizados os ensaios do grupo.

SERVIÇO

Maracatu Leão Coroado - 140 Anos
Preço médio: R\$ 15,00



MARACATU

Leão Coroado ganha a internet



Site integra projeto de comunicação para Águas Compridas, Olinda

Estréia hoje o site do Maracatu Leão Coroado (www.leocoroado.org.br). A página é apenas uma parte do projeto, que tem como objetivo ser uma ferramenta de comunicação da comunidade de Águas Compridas, em Olinda, onde fica a sede do maracatu, com o mundo. Também servirá de referência para estudos sobre o maracatu na internet, com um vasto conteúdo disponível.

Na página, os internautas encontrarão links sobre a história do Maracatu e do Bairro e música, além de uma galeria de fotos. E também uma seção de brindes, com quatro papéis de parede. O projeto conta com apoio de diversas entidades ligadas ao setor de tecnologia em Pernambuco, como o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R) e sua unidade de negócios Newstorm, além do Comitê para Democratização da Informática (CDI).

Na segunda fase do projeto, em dezembro, será implantada a Escola de Informática e Cidadania no bairro. A escola formará mão-de-obra especializada em informática — os alunos ficarão responsáveis, por exemplo, pela alimentação da *home page*. Também fazem parte do projeto o lançamento do jornal *online* da Comunidade de Águas Compridas e a construção da sede do Maracatu Leão Coroado (Casa Luís de França).

Após sua inauguração, a sede servirá como ponto de partida para o processo de formação e ação de multiplicadores de conhecimento em cultura e tecnologia na comunidade de Águas Compridas e arredores. O site é o ponto de partida para novas iniciativas, como a criação de cursos profissionalizantes, rádios comunitárias e oficinas de arte. Fundado em 1863, o Leão Coroado é uma das nações mais antigas do Brasil.

MARACATU É ATRAÇÃO DE PARQUE EUROPEU NO VERÃO

O Leão Coroado, que acompanha a caravana do projeto Maracatus de Pernambuco, tem conquistado os olhares curiosos dos europeus, nos parques onde se apresenta. O grupo também realiza workshops com a platéia

AFONSO OLIVEIRA

Especial para o J.

O mestre Luís de França, que faleceu em 1997, era considerado um homem místico. Quando previu sua morte entregou o Maracatu Leão Coroado ao babalorixá Afonso Aguiar de um terreiro de chão batido, em Águas Compridas. Ele imaginou que nas mãos do amigo a agremiação pudesse sobreviver, mas nunca pensou no 'salto' que o grupo daria cinco anos depois. Sem condições de sair no Carnaval do ano de sua morte, o Leão Coroado deu a volta por cima e, neste mês de julho, tem sido uma das grandes atrações do concorrido verão europeu.

O grupo, através do projeto Maracatus de Pernambuco, do Governo do Estado, está realizando uma turnê por oito países, com direito a oficinas, exposição e distribui-

ção de material sobre o tema. Por onde a caravana do maracatu passa contagia o público. Páginas inteiras nos jornais ressaltam a riqueza cultural e rítmica dessa manifestação popular e da beleza cênica das apresentações.

Em Amsterdã, cidade imã do Recife, milhares de pessoas assistiram, diariamente, às apresentações das agremiações afro-brasileiras, com destaque para o Leão Coroado, que conquistou os olhares dos curiosos. No *Amsterdam Roots*, num espaço chamado *Oestepark*, todas as tardes os holandeses se aglomeravam para acompanhar de perto o batuque dos tambores. Antes do espetáculo, o maracatu realizava work-

shop com músicos de várias partes do mundo, finalizando com uma roda de capoeira.

O *Futuroscope*, em Paris, foi o próximo destino da turnê. Neste parque temático, do tamanho do centro do Recife, o batuque dos tambores era a atração principal.

Após a exibição de filmes sobre o Brasil, as agremiações entravam soberanas em cena, atraindo uma multidão de turistas e parisienses. O destaque ficou

por conta do desfile do Leão Coroado, que estava fora da programação oficial, na Torre Eiffel. Lá, o menino Afonsinho Henrique, de 5 anos, deu um show a parte com seu tambor.

Da França, o Leão Coroado se-

guiu para Catalonha, apresentando-se em Saragoza e Barcelona. Nessas cidades, a produção montou uma superestrutura especialmente para o Maracatu Leão Coroado. Os músicos e dançarinos empolgaram o público espanhol e 'seu' Luís de França recebeu homenagem especial nas quatro noites. A cultura pernambucana dividiu a atenção das emissoras de televisão com as manifestações da Conferência Mundial da Aids, que acontecia naqueles dias. O projeto ganhou espaço nos jornais *El País*, de Madri, e nas principais emissoras de TV, além de terem participado de programas de rádio ao vivo.

Bolonha, Milão e Pádua, na Itália, são as paradas seguintes da turnê de maracatu. Depois, será a vez da Bélgica, onde se apresenta no Slinks Festival. Antes de voltar ao Recife, dia 16, o Leão Coroado fará uma temporada de 15 dias em Paris.

*Os holandeses
chegavam bem perto
para acompanhar o
batuque dos tambores*

Carnaval '68 - In gen, completely distorted

Cem anos de "Veludinho" marcam batuque do "Leão"

RITMO PESADO

Com mais de um século de vida, bem vivida e muito acidentada, o preto Veludinho ainda dispõe de força física suficiente para marretar o bombo-mestre e reger o batuque do Maracatu Leão Coroado.

Veludinho, cujo nome de batismo é João Batista de Jesus, diz que é filho de escravo, e, embora nascido no dia 24 de junho de 1860, não conheceu a miséria do cativo, porque veio ao mundo beneficiado pela Lei do Ventre Livre. "Isso, todavia, — esclarece — não significa que não tenha sofrido as maiores privações durante toda a infância".

Ele e Deus é quem sabem o sabor do "pão que o Diabo amassou..."

"Ainda menino — é "Veludinho" que afirma — aprendi a arte de sapateiro e ao completar 18 anos já era oficial de bancada. Ao atingir a maioridade, contrai matrimônio e passei a residir no subúrbio de Campo Grande, onde criei os filhos e ainda permaneço morando".

Sempre foi chegado a um batuque. Começou brincando no Maracatu Elefante, quando este tinha sede no Beco dos Ferreiros (hoje rua Sete de Setembro), na Boa Vista. Foi nessa época que conheceu José Vitorino, alferes corneteiro do 49 B.C. e espôso de dona Maria Julia do Nascimento (Dona Santa), residentes então na rua das Águas Verdes, numa casa assobradada, onde se realizava, todos os 15 de novembro, grande parada carnavalesca por motivo do aniversário do Elefante.

Anselmo, Fortuna do Pina e Adão — grandes pais de santo, todos africanos legítimos — foram gente sua conhecida. Costumavam frequentar as suas casas de toques e comer das comidas que eles preparavam. Passava horas a fio assistindo as baianas dançarem na roda dos santos e somente regressava para casa quando o sol raiava.

Veludinho, com seus 108 anos faz uma pausa para respirar profundo, como a relembrar algum episódio da sua longa existência e depois desabafa:

"O meu fraco, mesmo, é um maracatu. Gosto de malhar o bombo e faço com entusiasmo quando vejo uma baiana que sabe rodopiar na ponta da sandália deixando mostrar o rendão da saia de baixo..."

Veludinho, abordado em pleno carnaval, quando o Leão Coroado desfilava perante os palanques e arquibancadas da avenida Guararapes, demonstrava cansaço e se locomovia com dificuldade arrastando o pesado bombo Tempestade, esolareceu que estava sentindo-se doente.

Enquanto Dona Santa viveu, Veludinho sempre saiu no Elefante. Agora vem dirigindo o batuque de Leão Coroado o que espera fazer enquanto tiver disposição. Sua vista está ficando embaçada. Para sair à noite está fazendo-se acompanhar de uma filha para não se perder...

DE PAULO VIANA